

Nosso enriquecedor papo sobre piercings e tatuagens

Realmente acho um despropósito ficar discutindo um assunto tão banal e fútil quanto "uso de piercing e tatuagens à luz da doutrina espírita". Até porque não há nem como embasar teoricamente tal "discussão", pois na época da codificação ninguém andava por aí de piercing nem tatuagens. Sem querer ofender, será que está faltando assunto? Tantas dificuldades no mundo, como pobreza, doença, fome, drogas, guerras, atrocidades de todo o tipo, e vamos ficar aqui a discutir padrões de moda? Acho que esse tipo de assunto só serve para palco de exibição dos inúmeros preconceitos que já percebi no meio espírita. Que tal pensar um pouco mais nos temas? ou quem sabe pedir a orientação de alguém mais experiente, né? Senão daqui a pouco vamos estar discutindo o uso do biquíni "à luz da doutrina espírita" !

Concordo plenamente, que existam tópicos que são de suprema importância, como fome, guerra, violência, enfim, diversos temas para serem refletidos à luz da doutrina espírita, e que são milhares de vezes mais importantes que tatuagens ou piercings.

Sou espírita desde nascimento, sou médium atuante, faço tudo o que posso pela doutrina e pelo meu próximo, enfim, tento ser um espírita ao pé da letra. Tento, pois sou imperfeito como todos. O fato é que amo tatuagens e tenho diversas, tenho seis furos em minhas orelhas. Não me sinto inferior por estes fatos, e nem tenho a consciência pesada, fato é que fiz uma nova tatoo há 5 dias atrás. Acho que o que vale é a consciência e a intenção de cada um. Se eu fizer uma tatuagem diabólica, por ter a mente revoltada e violenta, não é a tatuagem que vai me inferiorizar mais ainda. Se para mim, uma bela tatuagem é algo que me agrada, e que não prejudica o meu próximo, não vejo mau algum.

Lembrem-se de duas coisas:

- 1) o importante é a intenção de tudo o que se faz
- 2) há assuntos mais importantes que esse.

Paz para todos

Luciano

Olá Luciano,

Ao trabalharmos com jovens todos os temas que povoam a sua realidade são importantes e devem ser respeitados sem preconceito, pois negar ou não querer ver esta realidade não a fará deixar de existir, não é mesmo?

Que tal se vc respondesse às questões do estudo colocando sua opinião a respeito? Certamente todos nós teremos a aprender com sua experiência!

Para lembrar aí vão novamente as questões, ok?

Um abraço da Eloci

Prezada irmã (vc esqueceu de assinar a mensagem e pelo seu e-mail deduzi que seja uma moça)

Esta sala destina-se à educação de jovens, ou seja, trocamos idéias e experiências sobre como ensinar aos jovens os fundamentos morais da Doutrina Espírita, visando auxiliar na formação de evangelizadores (por isso, a sala tem este nome).

A moderna pedagogia nos ensina que devemos nos colocar no universo do jovem, utilizando elementos deste universo, para colocar estes conceitos, para que o jovem sinta o quanto esta doutrina é atual.

É neste universo onde o jovem se situa e age que estes ensinamentos devem ser examinados. Sabemos que o jovem se tatua, usa piercing, usa drogas, faz sexo, namora, fica. Então, é sobre estes elementos que devemos trabalhar nesta comunidade. Ou seja, aproveita-se a realidade e a experiência do jovem para colocar os valores morais que ensina a Doutrina, pois do contrário, pareceria a ele, fora de sua realidade.

No entanto, todos estes assuntos que vc sugere também devem ser tratados aqui - se já não foram, pois o evangelizador (assim como qualquer educador) deve estar preparado para qualquer realidade que o jovem apresentar e outro fim não tem esta sala do que preparar bons evangelizadores, conectados com a realidade do mesmo modo que deve estar em relação à Doutrina.

E a DE pode embasar sim qualquer discussão moral que se queira sustentar, se vc ler os textos que foram colocados na sala, verá que a DE é bem clara com os cuidados e o tratamento que devemos dar ao nosso corpo físico, o que pode ser trazido para a realidade atual, basta apenas que se conheça profundamente a doutrina.

E os fundamentos morais da DE são eternos e viáveis para qualquer realidade porque são os ensinamentos da Lei de Deus que é imutável e perfeita.

Por isso, defendemos a idéia de trabalhar o assunto piercing e tatuagens assim como vamos tratar de drogas, sexo e gravidez entre os adolescentes porque esta é a sua realidade, ok?

Por fim, querida amiga, podemos discutir qualquer coisa à luz da DE, desde que o fim seja nobre e a intenção elevada, sem preconceitos.

Um abraço da Eloci e fique com Deus

Ois, Gente Linda, tudo na paz? :-)

Interessante o ponto de vista acerca da visão ou da proposta de assunto do piercing e tatuagens ser algo banal :-)

Muitos jovens procuram saber sobre o assunto e qual a explicação que teria sobre ele na visão espírita, já que há uma agressão ao corpo físico...e quais conseqüências teria para o espírito esse tipo de agressão....

Em algumas outras listas o assunto foi trazido à baila justamente em função de vários fatores, abrangendo aspectos antropológicos, de evolução, filosóficos e doutrinários...

Vários dirigentes de mocidade falam sobre o tema e buscam subsídios para fomentar o conhecimento , a reflexão...incluindo tal tema em grade de temas atuais...

Interessante essa visão do banal, como contraponto...daí euzinha aqui fiquei aqui refletindo algumas questões, que estou colocando abaixo pra gente conversar junto, tá legal? :-)

a) é realmente banal?

b)ou a questão de piercings e tatuagens reflete outras questões tais como os segregadores (de raça, de religião, de turma) utilizam de tatuagens e como tal eles demarcam suas posições de preconceito , onde estaria a interferência da marcação física(tatuagem) como configurador de uma "gang", "galera"?

c) Quando se fala em profissão, há preconceitos relativos àqueles que possuem ou não tatuagens?

d) Há várias gangs que são conhecidas através de suas marcas físicas(tatuagens), piercings e até que ponto esses são modelos utilizados pelos jovens como parâmetro para agredir valores, para marcar diferenças?

e) E de que forma isso interfere na evolução do espírito? Interfere realmente?

f) quando encontramos jovens altamente tatuados ou com muitos e esquisitos piercings de que forma reagimos frente a eles?

g) que tipo de dificuldades familiares pode surgir frente ao desejo de um jovem de se tatuar ou colocar piercing e de que forma isso pode vir afetar as relações familiares(e conseqüentemente espirituais)?

h) Como nós evangelizadores e dirigentes de mocidade reagimos ou reagiríamos ao nos depararmos com uma turma de jovens completamente tatuados , qual seria nossa reação, ou pensamento, ou primeira impressão?

i) todos esses fatores sociais são assuntos que o evangelizador e dirigente de mocidade deve considerar irrelevante para conversar e verificar? Ou é assunto que também faz aproximação com o jovem?

Que que vc acham? :-))

noite estrelada de felicidade

beijocas mineiras com carinho no coração

Olá amigos e amigas da sala evangelize.

Não consigo entender como um assunto pode causar tanta "revolta" em alguns companheiros.

Concordo com as colegas da sala, a Lú e a Eloci, que devemos, sim, discutir temas que envolvam a realidade dos nossos jovens, para mostrar a eles que a Doutrina Espírita não é só dentro da casa espírita. Ela nos instrui, nos alerta, nos mostra que somos e seremos sempre resultado de nossas escolhas, dentro e fora da casa espírita.

A DE nos mostra a sua atualidade, embora na época em que foi escrita, não haver piercins, mas tatuagens sim, e orienta-nos para que possamos orientar outros.

Há um tempo atrás, a revista ÉPOCA, trouxe uma matéria muito interessante sobre adultos que quando adolescentes fizeram tatuagens pelo corpo e, hoje, estavam fazendo de tudo para se livrar das marcas, porque, infelizmente, vivemos em uma sociedade preconceituosa e somos assim porque ainda somos todos imperfeitos, por isso estamos aqui na Terra, aprendendo.

Orientar o jovem sobre as situações que ele vai enfrentar quando tentar arrumar um emprego, pois exige-se formalidade e aparência, e que ao se ver em grupos fora da "turma dele" ele enfrentará situações adversas e que deve estar preparado para isso.

Se somos fruto de nossas escolhas, orientar é bom. Se este jovem quiser fazer tatuagens, colocar piercins e outras coisas, ele sofrerá as conseqüências do seu livre arbítrio, assim como nós quando relutamos em discutir assuntos que são de extrema importância para aqueles a quem nos dispomos a ajudar.

Portanto, penso que assuntos como drogas, pobreza, guerras e outros devem ser discutidos e por isso, sempre temos palestras de cunho evangélico para nos orientar. Mas não adianta falar ao jovem de pobreza, guerra e outros assuntos se a mente dele não está voltada para isso.

Vamos nos colocar na posição de orientadores e discutir temas que irão orientá-los.

Nas questões da Lú, uma me chamou a atenção. "E de que forma isso interfere na evolução do espírito? Interfere realmente?"

Precisamos pensar o seguinte: O LE nos ensina que estamos aqui para evoluir e ajudar a humanidade a evoluir. A nossa fase de tatuagens e piercins está ficando para trás na medida em que saímos das aldeias indígenas e viemos para civilização. Não precisamos mais de marcas para "demarcar" territórios. Muitas vezes, o jovem usa tatuagens como forma de rebeldia perante o mundo que ele vê. Por isso, esclarecer e discutir é importante sim. Abraços,

Sheila
GFEIS

Discordo de você, Sheila.

Dizer que tatuagem é sinal de rebeldia, é estar julgando pessoas que não conhecemos, e isto foge totalmente dos princípios cristãos e principalmente , espíritas.

Concordo plenamente, que existam tópicos que são de suprema importância, como fome, guerra, violência, enfim, diversos temas para serem refletidos à luz da doutrina espírita, e que são milhares de vezes mais importantes que tatuagens ou piercings.

Sou espírita desde nascimento, sou médium atuante, faço tudo o que posso pela doutrina e pelo meu próximo, enfim, tento ser um espírita ao pé da letra. Tento, pois sou imperfeito como todos. O fato é que amo tatuagens e tenho diversas, tenho seis furos em minhas orelhas. Não me sinto inferior por estes fatos, e nem tenho a consciência pesada, fato é que fiz uma nova tatoo há 5 dias atrás. Acho que o que vale é a consciência e a intenção de cada um. Se eu fizer uma tatuagem diabólica, por ter a mente revoltada e violenta, não é a tatuagem que vai me inferiorizar mais ainda. Se para mim, uma bela tatuagem é algo que me agrada, e que não prejudica o meu próximo, não vejo mau algum.

Lembrem-se de duas coisas:

- 1) o importante é a intenção de tudo o que se faz
- 2) há assuntos mais importantes que esse.

VAI DIZER QUE SOU REBELDE??? NÃO SOU NÃO !!!

Paz para todos

Luciano

Luciano,

Infelizmente não recordo o título do livro, mas, o autor Luis Sérgio psicografou certa vez uma série de relatos sobre as profundas marcas que as tatuagens deixam no perispírito, e o longo tempo que se leva para retirá-las. A tatuagem, segundo o livro, não prejudica seu próximo, de forma alguma. Mas sim à você. Claro que existe o livre arbítrio, mas, é interessante saber as consequências de nossos atos. Recomendo que procure por informação, à luz da doutrina, nas obras do Luiz Sergio.

Um abraço

Josei Pereira

Caro Amigo,

Obrigado pela resposta, e é muito importante podermos debater diversos assuntos, pois assim vamos crescendo um pouco mais,e clareando os horizontes.

Na verdade, eu expressei o que uma tatuagem representa para mim.

Se analisarmos na sociedade, veremos que em sua grande maioria, a tatuagem e piercings denotam uma certa rebeldia do individuo. Em sua maioria, e não em 100% dos casos. Eu sou uma exceção.

Em relação ao que poderei sofrer no plano espiritual, creio que poderei superar, pois tão crente que me encontro sobre minha atual situação como encarnado, e estudioso profundo da doutrina, tenho cravado em minha consciência, que minhas tatuagens são apenas "enfeites físicos" que me agradam , e que pertencem ao meu corpo e não ao meu ser espiritual. Pode ser que tenha, e creio que há, um motivo por trás deste meu gosto.

Vale lembrar que não sou perfeito e que posso estar totalmente enganado em meu ponto de vista, pode ser que eu esteja plantando espinhos, mas prefiro ir fazendo o bem que posso pelo meu próximo, e trabalhando em minha reforma íntima, pois o futuro a Deus pertence.

Paz a todos

Luciano

Assuntos relacionados a guerra, a fome, a ganância do homem, a destruição da natureza, estão presentes dia-dia nos meios de comunicação. Todos nós discutimos estes assuntos a toda hora e em todo o lugar. Claro que devemos nos preocupar com todos estes problemas. MAS estes exemplos, são problemas macros. Não será simplesmente a nossa vontade que irá resolve-los. Discuti-los, a luz da doutrina, com crianças e adolescentes é totalmente relevante.

O mundo é tão grande, o país é tão grande, a cidade é tão grande, o bairro é tão grande, a rua é tão extensa, nossa casa, as vezes, parece ser tão grande...? será que não estamos nos preocupando demais o mundo, e esquecendo a nossa casa? Por que deixar de lado assuntos que fazem parte do nosso dia-a-dia?

Não é uma questão de pré-conceitos quanto ao uso dos ditos piercings ou das tatuagens, e se for, serão casos isolados. A questão é que existe o fato da agressão ao próprio corpo físico e ao corpo fluídico também! Sérgio Luis já psicografou em seus livros relatos de espíritos que passaram muito tempo a "limpar" o seu perispírito prejudicado pela ação desses objetos mundanos. A ação de objetos que alteram a forma e a composição física do corpo material refletem no corpo espiritual. Quase como as drogas, o alcool a vida desregrada. Não é uma questão de discriminação. Outro livro sobre o assunto, só não recordo o autor, mas o título é : "canção da esperança".

Existe o livre arbítrio sim! mas, existe também a obrigação de nos informarmos para poder passar estas informações a nossos evangelizando.

Não basta alegarmos que existem padrões de boa apresentação para o mercado de trabalho. Isto sim é ser preconceituoso. Isto é afirmar sua posição conivente com a situação econômica da humanidade: comercialismo desumanizador e capitalismo globalizado.

Um abraço a todos

Josei Pereira

Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo joiinha com vcs? :-)

Estava aqui refletindo e penso que a questão maior quanto ao tema passa por alguns pontos mais profundos do que a superficialidade do título supõe ou faz sugerir... porque:

a) passa pela questão do conhecer sua turma e saber das necessidades que ela nos demonstra : há turmas que não estarão interessadas no assunto.; há turmas que terão a curiosidade e o interesse em verificar a questão . E será a partir deste conhecimento da sua turma é que se verifica se o tema é irrelevante, banal ou se é importante;

b) passa pelo fato de que o dirigente de mocidade ou evangelizador deve estar preparado sempre para quaisquer assuntos que apareçam oriundos da vontade e do interesse de sua turma ; e só este fator já descarta a possibilidade do evangelizador dizer se é ou não irrelevante o conversar, o conhecer, o refletir, o buscar subsídios doutrinários e não doutrinários; pois se é irrelevante hoje, amanhã a turma muda e vem uma querendo justamente falar daquilo que consideramos bobo e banal, sem qualquer relevância e aí faremos o quê? diremos que este é um assunto banal, irrelevante , que temos assuntos mais importantes a conversar? que atitude teremos enquanto orientadores de jovens e de crianças: iremos pelo que entendemos individual e pessoalmente ou iremos inserir o assunto para esclarece-los?

c) passa pela questão da parte filosófica da Doutrina Espírita: até que ponto estamos buscando realmente o conhecimento e sua aproximação com o mundo ?

d) passa pela questão do fazer analisar, raciocinar, fazer levar ao escolher de forma consciente, de forma a se saber que a decisão por esta ou aquela escolha está inserida pelo desejo real do eu e não por modismos ou por "rebeldias"(que existem e sabemos que existem no jovem adolescente, pode não ser que este ou aquele grupo tenha vivenciado, mas pergunte a qualquer pai/mãe com filhos adolescentes para não ver se há algum jovem que não conteste, que não é do contra, etc e tal)

e) passa pela questão de que a Doutrina Espírita, embora tenha sua base, sua estrutura, no séc. XIX é atual, é inserida no dia-a-dia das questões mais mezinhas

f) passa pelo conhecimento de que temos de nossa turma jovem, de seu desenvolvimento, de seu interesse, de seu mundo(porque geralmente a maioria que busca a tatuagem ou o piercing é de jovens)

g) passa pela questão do ponto de progresso e desenvolvimento da própria sociedade como um todo, do que ela diz, do que ela absorve, do que ela espelha, de que forma ela trata, de que forma ela dita padrões de comportamento, das conseqüências desse ditar comportamentos, de que forma o jovem deve fazer suas escolhas perante a sociedade: seguindo tendências, seguindo modismos ou seguindo com escolhas conscientes?

h) passa pela questão do próprio dirigente de mocidade verificar quais as escolhas e porque das escolhas dos temas junto aos jovens: usa-se somente os temas que aparecem como maiores ou pode-se usar temas que aparentemente menores tb são formadores do raciocinar, do exercitar escolhas, do se conhecer, do se conscientizar?

i) passa pelo refletir que a questão não é ter uma resposta "certa", porque ela não existe, ou "condenar" ou "aceitar" ou impor posicionamentos que devem ser seguidos, uma vez que há toda uma gama de fatores que irão influir nas conseqüências para o Espírito, não passa por aí; mas passa sim como um fator de orientar a se fazer escolhas conscientes até mesmos nas pequeninas coisas porque é a partir dessas escolhas pequeninas que são a base e a experiência para que as escolhas grandes sejam feitas;

j) passa pela questão do refletir preconceitos: seja de quem olha para quem optou fazer tatuagens e colocar piercings; seja de quem fez tatuagens e colocou piercings(porque os dois lados mantém-se na maioria das vezes na defensiva)

k) passa pela questão do conviver : se para alguns dirigentes de mocidade ou evangelizadores, hoje a questão é banal ou irrelevante; para outros, diante de sua turma, é importante e relevante como fator de integração do e no trabalho realizado;

l) passa pela questão do até que ponto nós evangelizadores ou dirigentes de mocidade podemos conversar, trocar idéias(ainda que elas sejam contrárias no entendimento ou nas posturas ou nos olhares diante do mundo), porque é nosso exercício também de reflexões, de busca de conhecimento, de colocação de valores ou de escala de prioridades mediante nós mesmos e mediante a(s) turma(s) em que nos colocamos voluntariamente para orientar, de que forma isso pode nos enriquecer e tb de nos preparar para recepcionar qualquer turma ou qualquer demonstração de interesse por este ou aquele assunto que a turma possa nos demonstrar, sugerir, pedir...de estarmos preparados e abertos para isto.

Viiiixee, deixa eu fechar a matraca senão acabo fazendo um capítulo loooongo looongo de um livro ;-))

um dia cor e amor procês todos

beijocas mineiras com carinho no coração

OOis, Tudo joiinha com vcs, Gente Linda do Coração? :-))

"na época da codificação ninguém andava por aí de piercing nem tatuagens."

Ao contrário, já existiam as tatuagens em vários povos e que são bem anteriores à codificação, aliás ainda hoje existem povos nos quais há a tatuagem e piercings como forma de demarcação de clãs, inclusive são objeto de estudos antropológicos, e que aliás, salvo engano, partiram desses clãs para "ganhar o mundo" como propagação "globalizada". Mas que nós , na maioria das vezes, não falamos de sua existência ou da evolução que estas tatuagens e piercings tiveram e têm. Há alguns programas do National Geographic que costumam às vezes abordar sobre estas questões; inclusive o último "Tatuagens de Bornéu", deu um enfoque quanto à perspectiva antropológica ao assunto. E segundo informações, lá, quem se tatua são os mais velhos, os jovens vêm abandonando este costume...

" Sem querer ofender, será que está faltando assunto? "

:-))
As discordâncias tb fazem parte do aprendizado :-))

Lembramos que todos nós participantes da sala devemos e podemos contribuir com sugestões de temas e assuntos, basta enviá-las para mapev@cvdee.org.br ou para qualquer e-mail particular dos coordenadores, o meu é: lucvdee@terra.com.br; ficamos e ficaremos felizes com toda sugestão enviada :-))

um dia cor e amor procês
beijocas mineiras com carinho no coração

Josei

O nome do livro do Luis Sergio é Mais Alem do meu olhar e tem outro romance chamado O Direito de ser feliz - que enfocam o tema.

Já trabalhei esse tema na minha sala com base no livro do Luis Sergio, foi muito bom, o tema levou a reflexão de muitos jovens - no meu caso - 12 a 15 -. Alguns disseram que iam esperar fazer 21 anos para resolver, eu gostei de ter trabalhado o tema sob a luz da DE.

Os jovens foram mais alem do que eu esperava dizendo do preconceito profissional que algumas empresas possuem.

bjs
Nanci

Luciano concordo com vc em relação a isso acho que não e uma tatuagem ou piercings que mostra a alma da pessoa

Acho que devemos fazer aquilo que sentimos bem conosco mesmo e acho que isto não esta prejudicando ninguém e nem fere a DEUS porque se o nosso corpo vai vira pó o que tem demais em fazer algo que se gosta nele, acho que devemos cuidar sim do espírito sendo bom caridoso com os outros mais o corpo e a apenas uma matéria algo que usamos em quanto estamos na terra , como uma casa que utilizamos para morar um carro que utilizamos para passear mais que não levamos para outra vida com certeza aqui deixaremos. Agora o que devemos e tomar cuidado para não fazer tatuagem na alma que seria o ódio a vingança a ira e a descrença a DEUS. Não tenho nem tatuagem nem piercings mais dou maior valor a quem faz

Carlos

Olá amigos da sala evangelize!!

Nesta sala, procuramos abordar temas que fazem parte de realidade que encontramos em nossa evangelização espírita. Lembrando que estamos receptivos a sugestões de temas enviados para o e-mail da Equipe: egpev@cvdee.org.br

Precisamos ter o que dizer quando um jovem nos pede orientações e muitos dos evangelizadores ou coordenadores de juventude já deve ter se deparado com este questionamento muito freqüente em conversas.

Observem que sempre enviamos para nosso estudo perguntas para nossa troca, sem trazer afirmações de certo ou errado.

A Doutrina Espírita nos ensina o amor cristão a todas as criaturas independente de como elas se mostrem ou trajem. E que o livre arbítrio é algo a ser respeitado sem discriminação.

Refletindo sobre a primeira pergunta penso que o uso de de tatuagens ou piercings **pode** ser:

- preferência pessoal, sem arrependimento com o passar do tempo.
- preferência momentânea, com arrependimento com o decorrer do tempo.
- identificação com determinado grupo ou idéia (a juventude é um período onde se busca a construção da própria identidade).
- Rebeldia ou transgressão a regras. (o desejo de mudanças costuma ser mais acentuado neste período de vida)
- Irreverência, moda, etc.
- Seu uso está revestido de símbolos ou interpretações sociais que geram rótulos ainda que estejam equivocados.

Considerando tb que a sociedade estimula a compra e o consumismo de acessórios em geral.

Penso que o evangelizador deve encarar com naturalidade, mas orientando sobre a importância de cuidarmos de nosso corpo físico e Espírito.

A aplicação pode trazer muitos efeitos prejudiciais, inclusive com transmissão de doenças ou reações alérgicas **quando** não realizada sobre critérios e cuidados com a saúde do corpo.

Hoje há regulamentação para que isso seja respeitado, mas nem todos os lugares levam isso em consideração.

Mesmo entendendo que não se deve discriminar, várias profissões não admitem o uso.

Muitas pessoas (não todas) se arrependem de colocarem tatuagens ou piercings, às vezes não pelo ato, mas pela figura ou local.

Se o uso for identificação com uma tal grupo ou idéia, trabalhar as questões que estiverem envolvidas, se são válidas ou não.

Embora estejamos mergulhados na influência materialista que nos estimula a TER. Mostrar que com o Espiritismo nos ensina que o SER deve estar em primeiro lugar, sem considerar a importância da matéria perante o mundo em que vivemos.

Deve o evangelizador respeitar o livre-arbítrio e não discriminar.

bom, por enquanto é só...

Abraços a todos, Karina.

O Livro é MAIS ALÉM DO MEU OLHAR.

Cap. 6 - Vale dos Tatuados - vale a pena ler....

OOis, Lindinhos e Lindinhas, tudo azul azul com vcs? :-))

Estava aqui pensando em alguns enfoques como sub-temas para o tema tatuagens e piercings a serem trabalhados com a juventude.... :-)

Tema: tatuagens e piercings

Sub-temas:

1) Há conseqüências para o Espírito?

inserindo aqui:

1a) cuidados com o corpo físico;

1b) tatuagens e piercings no corpo físico e no espírito: há diferenças? Quais? por que?

1c) feita a tatuagem, isto implica em , necessariamente, termos comprometido o espírito ou há outros fatos que irão realmente influenciar o Espírito em sua evolução?

1d) O que nos diz a codificação da DE acerca do assunto?

2) Escolhendo conscientemente

inserindo aqui:

2a) escolha por modismo;

2b) escolha por rebeldia, agressão, contestação;

2c) escolhendo pela turma/galera a qual pertença ou quero pertencer;

2d) escolhendo pelo eu;

2e) conseqüências de minha escolha: existe? qual é? Por que? não existe? por que?

3) Diferenças de costumes e de povos - sociedade

inserindo aqui:

3a) os costumes em diversos povos: com e sem uso de tatuagem e piercing

3b) de que forma há uma integração desses usos diferentes entre as várias sociedades, com a expansão do uso de tatuagens e piercings entre os povos

3c) as diversas formas da sociedade de encarar os conteúdos a princípio rebeldes: preconceito existe? deveria existir mesmo? Por que?

3d) as formas diferentes de "contestação: enquanto alguns povos que usam a tatuagem/piercing como demarcação de clãs vêem seus jovens se "rebelando" e buscando não fazê-lo e , em nossa sociedade, fazemos o caminho inverso.

3e) Através de algo simples como tatuagem e piercings podemos verificar a evolução, progresso, integração, interação, etc da sociedade como um todo? e quais as conseqüências em termos de Espírito individual e de ambiente coletivo?

3f) quando vemos que se até alguns anos atrás os profissionais que faziam tatuagem como profissão ficavam escondidos em locais pouco acessíveis; hoje vemos que eles aparecem em shoppings, lojas de rua aberta e visível; se antes víamos quem fez tatuagem sem ser integrante de uma gang ou galera específica, ficar "escondendo" da família ou de colegas, ou sequer manifestar o desejo de que gostaria de fazer uma... hoje vemos que o assunto é colocado mais às claras - de que forma podemos entender o comportamento da sociedade: com evolução consciente? com abertura para derrubar preconceitos? De que forma? por que? Como entender este comportamento da sociedade? Ele gera alguma conseqüência? qual? por que?

3g) Em uma sociedade mais "massificada", onde tudo gera um padrão x, onde se evita o questionar, o raciocinar perante tudo que nos é informado, a tatuagem e o piercing podem ser vistos como fatores de individualização? Por que? E de que forma isto estaria relacionado ao Espírito, à evolução?

4) Julgar - preconceito

inserindo:

4a) Julgamos alguém pela aparência que ela tem?

4b) há preconceitos com relação à tatuagem e piercings?

4c) deveria haver preconceitos? Por que?

4d) Escolhemos nossas amizades ou grupos pela aparência de seus membros?

4e) Como reagimos diante de alguém todo tatuado ou cheio de piercings: inserimos ou incluímos ou nos mantemos neutros? Deveríamos ter alguma reação? Qual? por que?

4f) quando se pensa e se encontra dificuldades em estabelecer-se profissionalmente face à existência de tatuagens ou piercings, verificamos aí a existência de preconceito e do julgar alguém pelo que vemos e não pelo que a pessoa é? Por que?

4g) Se vc fosse hoje procurar um emprego e tem uma tatuagem/piercing , de que forma vc se apresentaria à entrevista? Por que?

4f) se vc fosse hoje a uma festa formal e tem uma tatuagem/piercing, de que forma vc iria? Por que?

Esses foram alguns sub-temas a serem conversados que me passaram pela mente... :-))

tarde cor e amor procês todos

beijocas mineiras com carinho no coração

Cara amiga,

Então estou perdido, pois tenho várias tatuagens e eu as amo.

Sei que existem os Vales dos suicidas, Das Aborteiras, entre outros, mas me coloco em dúvida sobre um vale para tatuados !!!!? E o que eu sou?? E as coisas que faço?? E minha reforma íntima, meus estudos, meu esforço pelo próximo??? Se tal vale existir, não creio que serei jogado lá. Mas em todo caso, que meu anjo da guarda e meus guias espirituais estejam a postos, e me tirem de lá rapidinho !!!!

Um abraço,

Luciano

Campinas _ SP

Caros amigos

Concordo com a a Lú, a Eloci e com a Sheila, o assunto é muito importante, pois os nossos jovens estão precisando saber sobre os males que causam o piercing e a tatuagem, tantos físicos quanto espiritual.

Há um mês atrás deu uma aula sobre isto na minha mocidade e vocês não imaginam quantas dúvidas eles têm e como foi importante eles discutirem sobre o assunto.

Uns três até desistiram de fazer tatuagem.

Todos adoraram a aula e até hoje a aula é comentada entre eles.

São temas atuais, polêmicos e que devem sim, serem discutidos e principalmente entendidos a luz da doutrina.

Já guardei até alguns textos e pontos de vistas para serem discutidos em uma outra oportunidade aula sobre o assunto, o assunto só veio somar para mim.

Beijos,

Mari

Realmente este tema é importantíssimo no nosso mundo

atual e cabe a nós espíritas conhecedores e aprendizes da doutrina, orientar a todos aqueles q tb querem aprender de uma forma simples e verdadeira.
Tb levei o tema a minha casa e está sendo maravilhoso, é um assunto muito polêmico!
Agradeço a Eloci e a todos da sala pela oportunidade de participar de conhecimentos tão iluminados!
Cleide

OOis, tudo joiinha com vcs, Gente Linda? :-))

Luciano, desculpa tive que sorrir agora do seu jeitinho de colocar a questão, embora a seriedade do assunto :-)))

E taí que serão questões importantes que provavelmente serão levantadas por alguns jovens... :-))

E qual seria nossa resposta, colocação, posicionamento, orientação diante delas? que que vcs acham? :-))

tarde sol sorridente procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Olá Carlos,

Claro que cada um é livre para fazer o que quiser com seu corpo físico, para isso somos dotados de livre arbítrio. Porém este instrumento que nos foi dado para vivenciarmos as experiências necessárias nesta encarnação deve ser respeitado e cuidado para que dure o tempo necessário para tanto.

Por isso, devemos procurar conhecimento a respeito para decidirmos com coerência e plena lucidez. Se depois de conhecer o prós e os contras de tatuar, furar, agredir (vícios), tomar banho, alimentar bem, etc. nosso corpo, ainda assim acreditarmos que devemos fazer, ninguém tem nada com isso realmente. O plantio é nosso e a colheita também (não podemos esquecer!). Só devemos estar plenamente conscientes de todos os ângulos para tomar uma decisão.

Um abraço da Eloci

a) é realmente banal? É uma questão muito importante.

b)ou a questão de piercings e tatuagens reflete outras questões tais como os segregadores (de raça, de religião, de turma) utilizam de tatuagens e como tal eles demarcam suas posições de preconceito , onde estaria a interferência da marcação física(tatuagem) como configurador de uma "gang", "galera"?

c) Quando se fala em profissão, há preconceitos relativos àqueles que possuem ou não tatuagens?

d) Há várias gangs que são conhecidas através de suas marcas físicas(tatuagens), piercings e até que ponto esses são modelos utilizados pelos jovens como parâmetro para agredir valores, para marcar diferenças?

e) E de que forma isso interfere na evolução do espírito? Interfere realmente?

f) Quando encontramos jovens altamente tatuados ou com muitos e esquisitos piercings de que forma reagimos frente a eles?

g) que tipo de dificuldades familiares pode surgir frente ao desejo de um jovem de se tatuar ou colocar piercing e de que forma isso pode vir afetar as relações familiares(e conseqüentemente espirituais)?

h) Como nós evangelizadores e dirigentes de mocidade reagimos ou reagiríamos ao nos depararmos com uma turma de jovens completamente tatuados , qual seria nossa reação, ou pensamento, ou primeira impressão?

i) todos esses fatores sociais são assuntos que o evangelizador e dirigente de mocidade deve considerar irrelevante para conversar e verificar? Ou é assunto que também faz aproximação com o jovem?

_A criatura humana é um conjunto (corpo e espírito) quando qualquer órgão ou parte do corpo físico fica doente, em todo esse conjunto há repercussão do estado mórbido.

O arcabouço humano (esqueleto), musculatura, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema linfático, sistema tubular e a pelo, harmonicamente conjugadas, formam o entre encarnado.

Sem comando, nada representam.

A maravilhosa engenhosidade divina é posta em ação quando a vida começa, já na concepção, sob controle absoluto de Leis Naturais, que escapam, por enquanto, ao completo entendimento humano, tamanha sua perfeição. O Pai, todo Caridade e Amor, Sabedoria e Justiça, empresta aos seus filhos esse sublime aparelho, sob a recomendação, ditada pelo instinto de conservação seguramente afirmar que Deus está em nós e que nós estamos n'Ele.

_Quando colocamos coisas em nosso corpo estamos cometendo uma violência , um desrespeito e provocando

desarmonia.

Nosso corpo é um instrumento maravilhoso, que responde sempre suave e positivamente, quando nutro-o com amor e alegria. Através desse reconhecimento divino, desencadeio ações que perpetuam essa felicidade e equilíbrio, eliminando aquelas que são infrutíferas e inúteis, como piercing e tatuagem, tanto para mim, quanto para os outros.

Sabemos da influência que tem o nosso pensar e o nosso sentir sobre nosso corpo. O que temos de fazer é não atrapalhar o perfeito trabalho de Deus. Ao contrário, cooperar com Ele. Como? Reconhecendo Seu perfeito trabalho em nosso corpo. Conscientizando Sua vida a permear nossos tecidos, órgãos, células, membros todos, restabelecendo a harmonia básica.

Devemos confiar que a vida de Deus é inderrotável, quando nela pomos inteira fé. É não admitir os conceitos limitados dos homens que desconhecem as possibilidades do Espírito.

A sugestão é esta: esforce-se para não se identificar com o mundo externo a você, pois se tal acontecer, se tornará vulnerável à doenças quando for atingido um dos objetos de sua identificação, e sobre tais objetos você não pode ter controle.

Piercing e tatuagem são aberrações e leva a degradação.

A limpeza externa, mesmo numa pessoa de escassa beleza, lhe dá uma aparência agradável e amena. Ao contrário caracteriza-se como falta de caridade uma aparência suja, desalinhada, desequilibrada, fétida. É necessário disciplinar os desejos de sensualidade, não precisando chegar às mortificações enfermigas e masoquistas.

Temos que tornar o, nosso corpo um instrumento domado, afinado, resistente à enfermidade, à fadiga fácil, ao ataque do tempo e das intempéries.

Fortalecendo nossa vontade e nosso caráter.

Tudo isto são formas de não produzir sofrimento ao mundo.

Vamos nos lembrar constantemente de dispensar todo o cuidado e atenção que nosso corpo necessita, prestando a devida atenção aos sinais que nosso corpo nos dá.

Somos uma obra inestimável da criação de Deus.

Beijos, beijos,

Maria Lêda

Olá Pessoal!

Atualmente estou trabalhando com duas turmas.

Uma de jovens de classe média que freqüentam a evangelização há vários anos no Centro espírita. Alguns querem usar tatuagem e piercing mas os pais são contra isso gerou um pequeno debate na sala pois alguns alunos também São contra. Eu sinceramente não consegui esclarece-los e prometi que levaria textos abordando o assunto e estudá-íamos juntos.

A outra turma são de alunos de classe social baixa e estou evangelizando-os a um mês, pois fundamos um Posto de assistência em um bairro afastado e eles nunca foram evangelizados e nem conhecem o espiritismo, mas por incrível que pareça me questionaram sobre o mesmo assunto.

Analizando os dois casos cheguei a conclusão de que independente da classe social esse assunto é de grande interesse, pois os jovens se sentem atraídos pelos modismos e não pensam nas conseqüências futuras.

Devemos sim estudá-lo e discuti-lo entre nosso grupo de estudo sabendo que se algum deles tiverem tatuagens não serão discriminados, mas esclarecidos a luz da doutrina espírita.

Que a paz de Jesus esteja com todos!

Abraços!

Crenis

Bom dia,turminha.

Acreditem fiquei um tanto confusa e ao mesmo tempo intrigada como um assunto como esse pode ter tido tanta repercussão,já tivemos temas até mais importantes e não foram discutidos com tanto afinco como deveriam.

Concordo com Luciano tenho uma tatuagem pequena no meu pé ,e dois piercing um no nariz e outro na orelha,isso não mudou minha postura dentro do centro onde freqüento e trabalho,e também não mudou a visão dos meus irmãos que trabalham comigo e nem com os nossos evangelizados.

Um grande beijo,que Jesus nos ilumine.

Oi pessoal!!

Interessante esse tema!

Semana passada conversando com uma amiga, (cujo marido é um profissional de tatuagem e ela mesma tem duas tatuagens enormes (na nuca e no quadril)), ela me falou que a filha dela de 14 anos, já colocou um piercing no nariz, no umbigo, alguns furos na orelha fez algumas tatuagens.. e agora queria colocar argolas no nariz... e ela estava em conflito... pois ela mesma, que é bem liberal, agora achava que a menina estava exagerando... (e olhe que é uma bela garota, inclusive já trabalhou em comercial de TV) e não queria permitir..

Bom... isso me fez refletir...

O que move essa garota para gerar essa necessidade de usar cada vez mais tatuagens, piercings e, no caso, mostrando uma insatisfação crescente: quanto mais faz, mais quer...

O que a faz (parece estar) sempre insatisfeita com a sua aparência e quer mudar (no que ela julga para melhor)? O que busca ? satisfação? Alegria? Bem-estar? Ser aceita num grupo? Mudando algo "exterior" fará ela se ~~sentir~~ consigo? Mudando por fora, mudaria por dentro? Ou será ao contrário ?

A gente poderia pensar: fazer tatuagem ou qualquer outra coisa no corpo, cabelo (cores diversas, raspar, fazer desenhos), aí poderíamos estender: regimes (anorexia)...roupas exóticas, cores fortes ou não... o que traz tudo isso para cada um que faz ??? qual a msg. implícita que isso traz ?

É a nossa imagem... o que projetamos no mundo... como estamos ligados a essa imagem ?

Bom, o nosso comportamento é uma expressão da nossa personalidade...

Poderíamos começar por aí...

Um chêru nordestino!

Chris

Olá Luciane,

Com o tempo vc verá que todo assunto que envolve preconceitos (não podemos negar isso) gera muita discussão - umas favoráveis outras não, mas isso é muito salutar, pois para encarar de frente o preconceito e discutir tabus nada melhor que "colocar na roda", não é mesmo?

Um abraço da Eloci

Oi Chris,

Eu acredito que primeiramente o que move as pessoas a enfeitar seu corpo físico - e aí podemos incluir desde um corte de cabelo diferenciado até o tão popular silicone, passando pelas tatuagens e piercing, é a necessidade de aceitação.

Primeiro o aceitar-se a si mesmo o que leva o indivíduo a sentir-se aceito por seus pares que pode ser sua turma, sua família, seus colegas, enfim sua comunidade.

Mesmo quando envolve a rebeldia em relação ao convencional, estamos procurando ser aceitos e não rejeitados - haja vista a opinião das pessoas que usam tatuagens, por exemplo, e que já se manifestaram aqui.

Em segundo lugar o homem sempre manifestou este gosto atávico pelo ornamento. Quando ainda éramos selvagens (índios) usávamos muito mais e era natural. Com o tempo e a evolução estamos nos enfeitando menos. Isso me faz deduzir que à medida em que formos avançando na escala evolutiva, iremos abandonar estes costumes de vez, já que o ser espiritual estará mais acentuado em nós do que o ser físico.

E todos nós ainda estamos neste patamar evolutivo. Eu não uso piercings nem tatuagens, mas pinto o cabelo, as unhas, uso o cabelo bem curtinho porque acho bonito - isso não tem nada a ver com higiene, ou seja, não vejo nenhuma diferença entre mim e o que usa tatuagem ou piercing, é apenas uma escolha de objeto.

Um abraço da Eloci

Desculpe os amigos que partilham dessa idéia de usar piercing e a tatuagem. Para mim ver uma pessoa com um piercing no nariz ou toda tadoada é como se agredisse, é uma visão forte para mim. Talvez eu faça parte de uma sociedade preconceituosa ou melhor, talvez eu mesma seja preconceituosa.

Como disse nossa irmã anteriormente, eu também gosto de pintar as unhas, gosto de usar brinco, gosto de me pintar, andar bem vestida, gosto de sapatos e sandálias com salto alto. Talvez seja as nossas indumentárias que sejam diferentes, mas por dentro somos iguais com certeza.

Todos temos amor dentro da nossa morada espiritual.

Bjs para todos.

Sil

Chris...

Vou até mais longe, já que caímos neste assunto à cerca a ânsia que a juventude tem de se sentir bem fisicamente, sempre belo, esbelto e sofisticado. Acho que, muitas vezes, o conceito de beleza e aspecto físico vem tomando caminhos errados, caminhos que cruzam, e interferem, diretamente na própria saúde.

Vale recordar o que aconteceu ao cantor da banda LS jack. O que ele buscava? corpo bonito? saúde aparente? e o que conseguiu?...

A luxuria é algo muito complicado de se lidar.

abraços

Josei Pereira

Queridos!

O grande diferencial que todos nós devemos procurar, segundo minha opinião, é

aprender a conviver com a diferença.

A diferença sempre existirá, porém, nós podemos aprender a aceitá-la.

Seremos mais felizes e estaremos fazendo um bem ao nosso semelhante que não é igual a nós...

Um abraço da Eloci

Olá, uma ótima noite á todos, recheadas de muita luz...

O tema realmente é muito importante, mas podemos levá-lo para outras situações, como a convivência de pessoas de religiões diferentes. Convivo com essa situação, moro com pessoas evangélicas e há o maior respeito mutuamente. Acredito também que a convivência com as diferenças nos fortaleça e o mesmo penso no caso de piercings e brincos nos lugares mais inusitados, não usaria, mas convivo bem esses gostos...

Um grande abraço a todos...

Carmen

Oi Eloci, Josei... !!

Quando avistamos alguém nós mesmos sem perceber, avaliamos as pessoas também pela imagem que ela nos passa: o aspecto desleixado ou limpo, as roupas, os adereços.... sua forma de se expressar (gestos, voz...) seu comportamento são formas de se expressar no mundo...

Para mim não é o piercing... em si... mas o que nos motiva a colocar adereços em nossos corpos ... muitas vezes bem exagerados... o que estamos comunicando? (muitas vezes de forma inconsciente): o que queremos comunicar ? O que queremos **ser** com eles ? Mais belos, melhorar a auto-estima?

Acho que a gente tem que ver se isso cabe em nós... o que nos vai trazer...

Mexe com a gente... por que?

A doutrina nos orienta para que cuidemos do corpo, mantendo-o saudável (conforto, higiene...) nos mostra a importância do belo em nossa vida... nos mostra a necessidade do equilíbrio em nossas ações...

Vivemos numa cultura em que o exterior ainda é muito valorizado... e às vezes o jovem vai na onda para não parecer diferente... ou, também, para ser diferente... depende do que o move...

Os adereços variam de cultura para cultura... como a globalização tá aí, um adolescente brasileiro muitas vezes se parece (na sua forma de vestir, se comportar...) com um outro do outro lado do mundo... vai na onda sem nem pensar se é isso ou aquilo realmente é bom para si ou só quer estar na onda por falta de uma direção melhor das suas potencialidades e interesses... num vazio interior... e daí se não cuidar, buscar em outras fontes de "preenchimento"...

Concordo que usar ou não piercings, tatoos, ou como usá-los, é uma questão de evolução, ou melhor, d que ainda buscamos, em que patamar de valores estamos, como nos comunicamos com o mundo, como estamos nos sentindo atualmente (tem muita gente que depois se arrepende de fazê-los)...

Mas vamos observando o equilíbrio;)...

Quanto a mim,não dispenso minha tinta no cabelo, unhas feitas e um batom... até um brinco na orelha...
:)))(bom.. pra não dizer que é vaidade:)): é pra usar de caridade para com aqueles que me olham... ia ser duro ter que me agüentar sem eles (principalmente meu marido))

Um chêru nordestino!!

Chris

Olá, ótimo dia a todos!

Eu percebo que quando nós identificamos um problema ou defeito em outra pessoa é porque nós também o possuímos. Caso contrário não perceberíamos. Então, a primeira reflexão que deveríamos fazer é sobre nós mesmos. Será que, se estivéssemos naquela situação também não agiríamos daquela forma? Acho que isso faz parte da auto reflexão e nos aprimora, fazendo com que nos aproximemos à nossa Essência Divina..

Abraços e muita paz a todos!

Marcelo Bedaque

Amigos da sala Evangeliza

Estou começando agora a freqüentar as salas de estudos e só gostaria de mencionar que o nosso amigo Eloci esta corretissimo com o seu comentário, pois nos que nos dizemos "espíritas", não podemos nos esquecer que o Cristo quando por aqui passou não violentou ninguém, muito pelo contrario passava os ensinamentos através de parábolas para que o povo não fosse atingido com uma facada no peito e hoje vemos que decorreram 2000 anos e continuamos com as mesmas indagações de ontem!!!!

Abraços Fraternos

Virna

Querida amiga Carmem

Feliz e você por conviver bem com as diferenças de religiões em sua família, no meu caso aconteceu o contrario pois a família se afastou quando soube que eu estava freqüentando "aquele lugar" cujo nome eles nem ousavam mencionar. Fico feliz em saber que existem famílias que se respeitam muito.

Abraço Fraterno

Virna